

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DO JOGO “LITERATURAMA - A VIAGEM
LITERÁRIA” POR LICENCIANDOS PARTICIPANTES DO PIBID**

Hellen Bezerra Alves¹; Igo Pereira dos Santos²; Jackeline Sousa Silva³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu-CE, Brasil, hellen.alves@aluno.uece.br;

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu-CE, Brasil, igo.pereira@aluno.uece.br;

³Universidade Estadual do Ceará, Iguatu-CE, Brasil, jackelines.silva@uece.br.

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar uma prática de letramento literário, a partir do engajamento de estudantes no jogo “Literaturama - A Viagem Literária”, possibilitando a ampliação do interesse pela Literatura Brasileira, no contexto do PIBID de Letras Língua Portuguesa. A relevância deste trabalho se justifica pela importância do acesso à literatura na Educação Básica, uma vez que os indivíduos estão em formação, além de colaborar na formação dos pibidianos e futuros docentes. Trata-se de um estudo bibliográfico, embasado Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e em autores como Freire (2014), David Paul Ausubel (2003), Rildo Cosson (2006), entre outros. Caracteriza-se, ainda, como pesquisa participante, visto que a prática analisada foi produzida e aplicada pelos próprios licenciandos. Com efeito, o resultado da aplicação do jogo em sala evidencia uma oportunidade viável e bem-sucedida da aproximação entre aluno e o texto literário.

Palavras-chave: Literatura; PIBID; Letramento Literário.

Introdução

O ensino profícuo de Literatura na educação básica é uma porta pela qual os discentes se achegam à fluência leitora, bem como à criticidade. Cabe ao Ensino Fundamental e, principalmente, o Ensino Médio se ocuparem da missão de fortalecer os conhecimentos literários dos discentes. Para isso, é necessário a expansão do ensino eficaz de Literatura, realidade essa que, infelizmente, é distante de vários cenários escolares brasileiros.

O currículo escolar de disciplinas produzido pelos profissionais escolares mostra uma outra vertente para além daquela que é observada no dia a dia. Aulas pautadas em bons resultados - e não, de fato, no aprendizado e na reflexão de obras que são (ou deveriam ser) trabalhadas nas escolas - evidenciam um ensino que, em teoria, está perfeito, mas, na prática, necessita de correções. As aulas de Literatura com um caráter historicista e tradicional

escondem uma sala de aula com dificuldades de leitura, compreensão e interpretação de texto, além do desinteresse por obras literárias.

Diante dessas falhas educacionais, os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Letras da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI), da Universidade Estadual do Ceará (UECE), localizada na cidade de Iguatu-CE, produziu um jogo de tabuleiro intitulado de “Literaturama - a viagem literária”. Nele, os alunos da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) Filgueiras Lima - também localizada na área urbana da cidade de Iguatu - têm uma aproximação de personagens literários, bem como de suas obras. A produção teve origem à luz dos conhecimentos de Ausubel (2003), pressupostos da Pedagogia Lúdica e do Ensino de Literatura como Experiência (Cândido, 1970; Cosson, 2006) e dos multiletramentos (Rojo, 2012), além da Base Nacional Comum Curricular.

O curso metodológico, no tocante à pesquisa bibliográfica desta produção, é embasado em Freire (1978) e Cosson (2006), além de outros autores como Cândido (1995), sendo uma pesquisa de abordagem qualitativa. Ademais, esta produção é fruto de um jogo autoral produzido pelos pibidianos com a colaboração do supervisor da escola, prof. Paulo Victor Araújo Ricarte, constituindo-se, portanto em pesquisa participante (Prodanov e Freitas, 2013).

Portanto, como objetivo desta produção, buscou-se analisar uma prática de letramento literário, a partir do engajamento de estudantes no jogo “Literaturama - A Viagem Literária”, possibilitando a ampliação do interesse pela Literatura Brasileira, no contexto do PIBID de Letras Língua Portuguesa.

Adiante, este trabalho irá percorrer desde uma base teórica sobre o Letramento Literário até a aplicação dos jogos e seu impacto em sala de aula.

1. A Integração da Literatura no Ensino Médio

No cenário educacional brasileiro hodierno, o letramento literário nas escolas de Educação Básica é um dos pilares mais importantes para a aquisição do conhecimento e do pensamento crítico entre os jovens brasileiros – principalmente em uma sociedade moderna, na qual estamos repletos de informação e pensamentos diferentes, sem saber sequer seu embasamento. Nesse sentido, nota-se, a partir de tal fato, a necessidade extrema da atenção do profissional escolar às aulas de Literatura. Nelas, o discente pode – ou deveria – ler obras que despertem sua curiosidade, pensar sobre cada uma delas (e formular sua própria interpretação, estando ela dentro “dos conformes” ou não).

Entretanto, para que isso deixe de ser apenas uma utopia e, de fato, se torne uma realidade nas escolas brasileiras, em especial as públicas, é necessário que os professores tenham formações continuadas sobre a teoria e a prática da literatura. Infelizmente, vários docentes de escolas de Ensino Médio não dão essa devida importância às aulas de tal disciplina, o que resulta no crescente número de discentes com dificuldades de leitura e interpretação não só em Língua Portuguesa, mas nos demais componentes curriculares, uma vez que a interpretação de texto perpassa as aulas de português e impacta nas demais disciplinas, como história, geografia, matemática e ciências, entre outras que possam compor a grade curricular. Tal fato é indubitável, tendo em vista que, se o aluno não consegue interpretar uma questão simples de, por exemplo, equação ou acerca de um período histórico, a exemplo da Ditadura Militar, em uma disciplina – mesmo que não seja a de Literatura – a interpretação de texto precisa ser trabalhada. Nesse prisma, a literatura, sem dúvidas, assume um papel indispensável na constituição de sujeitos leitores, transformando as estratégias de aprendizado em ferramentas pedagógicas fundamentais para o fomento do aprendizado em variados contextos.

Nesse sentido, a Literatura promove o pensamento crítico mediante o letramento literário, tornando-se indispensável, principalmente a alunos que estão na Educação Básica. Segundo Brito e Dutra (2020, p.1):

o letramento literário diz respeito ao estado ou condição de um sujeito que possui a capacidade de não apenas ler o texto literário, mas também dele se apropriar esteticamente, fruindo-o, ampliando o seu horizonte, questionando o já estabelecido, aumentando a sua sensibilidade e sua reflexão acerca do universo textual e da realidade na qual está inserido.

Diante do exposto, o autor perpassa a ideia de um letramento literário raso, expandindo-o para um viés mais psicológico e reflexivo do discente. Esse processo vai além de ler um livro em uma roda de conversa ou nos chamados “círculos de leitura”, realizados comumente nas escolas de Ensino Médio, mas a sua capacidade de compreender o texto que foi lido e refletir no enredo da narrativa, expondo sua opinião acerca dos fatos narrados pelo autor. Esse processo, todavia, nem sempre é incentivado, o que vai de encontro à fala de Cândido (2006, p.84): “A Literatura é, pois, um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a”. Diante desse exposto, é fato que o espaço literário vai além da aquisição de conhecimento, mas permite que o aluno formule suas próprias ideias, agindo como algo vivo e transformador.

Ainda nesse sentido, nota-se, atualmente, um ensino mais voltado para autores ou escolas literárias. Isso não promove letramento literário junto ao aluno, já que o ensino está em torno do decorar características e estilos pertencentes àquela escola, mas se esquia parcial ou totalmente de ler, discutir e formular uma opinião pessoal acerca de um livro. A metodologia que cada docente utiliza impacta diretamente na ampliação e percepção que o aluno tem sobre o conteúdo estudado. No que concerne à Literatura, isso se torna indiscutível. O “ensinar autores e escolas literárias” com muitas informações, sem tocar na obra para ser lida ou mesmo discutir sobre seu resumo em sala, vai contra as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), que pressupõem: “não se deve sobrecarregar o aluno com informações sobre épocas, estilos, características de escolas literárias etc.” (Brasil, 2006, p. 54).

Este ensino, que se aproxima mais do tradicional, limita os alunos de terem contato com a cultura do seu próprio país. Isso é grave, uma vez que o conhecimento sobre sua literatura e suas raízes amplia nosso olhar sobre as riquezas literárias existentes na nação brasileira, mantendo a má fama da qual “a boa literatura é aquela que vem de fora”. Cosson (2014) afirma que nossa cultura nunca deve ser posta no esquecimento, mas, paralelamente, não podemos estar reféns dela. Isso mostra o quão o passado é importante para a aquisição do conhecimento literário de autores brasileiros. Por isso, nossa literatura deve ser exposta (não apenas o nome dos autores, as escolas literárias separadamente – e expor em aula pelo menos uma obra de cada uma delas – ou características das épocas) em tempo ou fora de tempo.

Atualmente, as redes sociais, os jornais e as mídias estão repletos de informações. Um expõe uma informação de uma forma, outro traz de outra completamente diferente. O posicionamento de um cidadão crítico começa ainda na adolescência, período em que seus pensamentos são moldados de acordo com aquilo que se vê/lê. De acordo com Vasconcelos (2012, p.17), as práticas de leitura literária “abrem as portas para a compreensão e interpretação [...]”. Diante desses fatos, a inserção da literatura, não apenas com suas características de escolas literárias, é essencial não só para o aumento de nota do aluno ou para que ele passe na disciplina, mas para a formação leitora e para a construção social de um cidadão crítico.

Portanto, a literatura abre caminhos tanto no presente, quanto no futuro dos alunos, ampliando sua capacidade de pensamento. Ratificando tais informações, de acordo com Freire (1978), “estudar é também e sobretudo pensar a prática e pensar a prática é a melhor maneira de pensar certo”. A partir da necessidade de se promover espaço para essa reflexão sobre a prática, a equipe de pibidianos do curso de Letras da FECLI/UECE, produziu e aplicou o jogo relatado na sequência.

2. Resultados e discussões: o Jogo “Literaturama - A Viagem Literária” no âmbito do PIBID

De início, considera-se importante contextualizar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, instituído pela Portaria nº 38, de 12 de dezembro de 2007, cujo objetivo central é vincular o estudante de licenciatura à sala de aula, preparando-o para a futura profissão. Os participantes do programa são constituídos por graduandos em Letras Língua Portuguesa, no caso dos que se inserem neste trabalho, independente do semestre de matrícula.

Esses estudantes são distribuídos em três escolas, nas quais são acompanhados por um professor supervisor. O docente que atua como supervisor é, segundo a portaria supramencionada, “o professor da rede pública de educação básica responsável pela supervisão dos bolsistas de iniciação à docência no âmbito de sua atuação na escola de educação básica” (Brasil, 2009). Além disso, há na Universidade, um professor coordenador, responsável pela seleção dos bolsistas – estudantes e professores supervisores – e pelo acompanhamento do programa.

Tendo em vista a necessidade de inserir a Literatura no dia a dia, a começar nas aulas Língua Portuguesa, o professor Paulo Victor Araújo Ricarte e os bolsistas atuantes na EEMTI Filgueiras Lima, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Ceará, campus de Iguatu-CE, formularam um jogo chamado “Literaturama - a viagem literária”, visualizado a partir da seguinte imagem.

Imagem 1: Jogo Literaturama



Fonte: Acervo pessoal do professor Paulo Victor (2025)

Esse jogo se baseia em um jogo de tabuleiro com 60 casas, sendo a última a Biblioteca Nacional, e pode ter até 4 jogadores (ou 4 grupos). Cada um é representado por cores diferentes e, com o auxílio de um dado, cada jogador/grupo avança no jogo, cuja aplicação se mostra por meio da Imagem 2.

Imagem 2: Aplicação do jogo na eletiva “Laboratório de Redação”



Fonte: Acervo pessoal do professor Paulo Victor (2025)

Para iniciar o jogo, um aluno deve retirar uma carta de um baralho (também produzido pelos PIBIDIANOS), o qual tem cartas com missão, desafio e pergunta. Caso o aluno responda corretamente ao que foi pedido, ele poderá avançar. Se não, ficará na mesma casa. Propositadamente, há algumas cartas com personagens da Literatura Brasileira que o aluno escolherá antes de iniciar a partida. Entre eles, estão Bentinho, Capitu, Pedro Bala e Maria Moura. Cada um dos personagens tem um “poder” que pode ser utilizado no decorrer do jogo (ex.: pular uma pergunta quando o aluno não souber a resposta). Ademais, ao concluir a partida, o aluno/grupo vencedor escolhe um final feliz (ou não, já que é a sua escolha) para o personagem escolhido.

O público-alvo do jogo constitui-se de alunos de Ensino Médio, majoritariamente os alunos atendidos pelo PIBID de Letras Língua Portuguesa da FECLI, o que pode ser observado na Imagem 3, e se baseia nas teorias de aprendizagem significativas de Ausubel (2003), além de pressupostos da Pedagogia Lúdica e do Ensino de Literatura como Experiência (Cândido, 1970; Cosson, 2006) e na concepção dos multiletramentos (Rojo, 2012). Essa atividade integra

elementos abordados da BNCC, no campo de oralidade, leitura literária, fruição e protagonismo juvenil.

Imagem 3: Explicação das regras do jogo para os estudantes



Fonte: Acervo pessoal do professor Paulo Victor (2025)

A produção dessa atividade constitui um ponto importante na aquisição literária dos alunos, uma vez que os incita a conhecerem os personagens literários, de acordo com as características citadas nas cartas escolhidas. Essa característica do jogo atende a um objetivo específico de levá-los a conhecer tais personagens, uma vez que na escola com a qual o PIBID contribui estudam alunos oriundos de bairros periféricos da cidade de Iguatu, cuja realidade abarca discentes que desconhecem autores renomados da Literatura Brasileira. Nesse sentido, Geraldi (2002) ratifica a necessidade de a literatura sair da “bolha” do grupo de leitores e chegar até as camadas mais populares da população, nesse caso, os alunos da escola que recebe os pibidianos.

A partir dessas reflexões, cabe ressaltar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 (Brasil, 1996) declara e defende um ensino de qualidade por parte da educação básica brasileira, além de que o cidadão brasileiro deve estar preparado para as práticas sociais, assim como para atuar no mercado de trabalho. Tendo em vista a total importância do processo de leitura, escrita e interpretação, a inserção de alunos que nunca

tiveram o pleno acesso à literatura ao meio literário é essencial, principalmente para alunos que estão finalizando a Educação Básica.

Outrossim, o “Literaturama” surge como uma iniciativa para a percepção do indivíduo sobre si e sua realidade e amplia sua capacidade de pensamento e visão crítica. Isso implica na mudança não apenas cognitiva, mas nas atitudes dos discentes que se apropriarem do conhecimento e da reflexão de dados mediante o aprofundamento na literatura, possibilidade esta fomentada pelo jogo ora relatado. Esse contexto dialoga com o pensamento de Machado e Rangel (2012, p.2), ao afirmarem que “a leitura e escrita do mundo surgem como poderosas fontes de emancipação do aluno e dos professores como cidadãos, que vivem em uma sociedade letrada”. Ou seja, uma sociedade alfabetizada é diferente de uma sociedade letrada.

Diante do exposto, considera-se que, mediante a aplicação desse jogo nas salas de aula da educação básica, os pibidianos alcançam o potencial de colaborar, de forma bastante significativa, com a ampliação do letramento literário dos estudantes do Ensino Médio. Por fim, apresenta-se, a seguir, algumas reflexões geradas a partir da aplicação do jogo e do levantamento bibliográfico realizado nesta pesquisa.

3. Conclusões

Na Educação Básica, o tempo pedagógico destinado à Literatura é cada vez mais reduzido, o que acarreta em um crescente número de jovens que finalizam o Ensino Médio e nunca tiveram acesso a ela. Esse espaço, cada vez menor para as obras literárias no meio escolar, reduz as possibilidades de acesso dos alunos ao desenvolvimento do pensamento crítico.

Além disso, esse cenário demonstra uma lacuna no meio educacional. O aluno com boas notas no boletim, mesmo que não tenha o mínimo de interpretação de texto e crítica literária, é aplaudido pela escola e pelos professores. Lamentavelmente, essa realidade não é rara nas escolas de Ensino Básico no Brasil, já que há o crescente número de discentes que chegam ao Ensino Médio sem saber ler fluentemente ou interpretar um texto fácil. Ao ignorar esse fato, as escolas continuam com suas boas notas – mas sem um bom aprendizado ou boas metodologias – e os indivíduos continuam chegando ao Ensino Médio e até se formando sem saber o básico de interpretação e Literatura.

Tal problemática se intensifica de modo descomunal ao se analisar o pouco investimento que o Ministério da Educação dá a políticas que valorizam e incentivam a leitura no meio escolar. Escolas sem livros e até sem biblioteca, outras sem metodologias pedagógicas para o

incentivo à leitura dentro e fora da escola e o excesso da valorização por boas notas, e não necessariamente pelo aprendizado eficaz, constituem o cenário educacional de boa parte do país. Essa realidade contribui para que escolas funcionem durante anos sem mudar sua metodologia, além de ter alunos com boas notas - mascaradas de um aprendizado eficaz. Diante desse cenário, é notório que o essencial perde seu destaque e é deixado em segundo plano, já que as instituições formadoras, em sua grande parte, buscam apenas satisfazer dados numéricos. Isso põe um modelo escolar com alunos com boa escrita e interesse pela leitura apenas no imaginário, tornando-o apenas mais uma utopia da área educacional.

Com essa problemática em evidência, o jogo produzido despertou a curiosidade dos alunos que, nas duas últimas aulas do dia, receberam a notícia de que a aula seria, na verdade, um jogo que fala de autores brasileiros. Essa ideia de apresentar autores do nosso país, de forma planejada, conduziu os discentes participantes da competição a despertarem o interesse por uma Literatura rica e produzida no seu próprio país.

O resultado dessa atividade foi demasiadamente satisfatório, uma vez que, além de jogarem e do engajamento entre si, com os professores e pibidianos, os discentes puderam conhecer (os que ainda desconheciam) alguns dos personagens consagrados na Literatura Brasileira. Dessa forma, os pibidianos conseguiram, com louvor, desenvolver um trabalho satisfatório no que concerne à disseminação do letramento literário dentro das salas de aula da Educação Básica.

Referências

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos:** uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: : <https://basenacionalcomum.mec.gov.br> . Acesso em: 24 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria que dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).** Brasília, DF: MEC, 2009. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pibid.pdf. Acesso em: 29 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. **OCM. Secretaria de Educação Básica.** Brasília: MEC, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf . Acesso em: 24 mar. 2026.

BRITO, Luan Talles De Araújo et al.. **Letramento literário no ensino médio de uma escola pública paraibana.** Anais VII CONEDU - Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: . Acesso em: 24 mar. 2026.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem.** In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 251-271.

CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade**. Ouro Azul. Rio de Janeiro, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006

FREIRE, Paulo. **Ação cultural: para a liberdade e outros escritos**. Editora Paz e terra, 2014.

GERALDI, J. W. **Prática de Leitura na escola**. In GERALDI, J. W. (Org.). O texto na sala de aula. Editora Ática: São Paulo, 2002. p. 88-103.

MACHADO, Jane do Carmo; RANGEL, Mary. **O papel da leitura e da escrita na sala de aula: estratégias de ensino para dinamização dos processos de leitura e escrita**. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. Disponível em:

https://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_229.pdf

Acesso em: 24 mar. 2026.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

VASCONCELOS, Maria Lucia M. Introdução. In: GUIMARÃES. Huady Torres: BATISTA, Ronaldo Oliveira (org). **Língua e Literatura: Machado de Assis na sala de aula**. Parábola Editorial. São Paulo, 2012.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP